

N.º 181—Lisboa, 16 de Fevereiro

8.º  
ANNO  
1907

FUNDADOR  
RAPHAELO BORDALLO PINHEIRO

Publica-se aos sabbados  
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da  
**PARODIA**  
PREÇO AVULSO 40 RÉIS  
Um mez depois de publicado 80 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — L. do Conde Barão, 50

**Assignaturas (pagamento adeantado)**

Lisboa e provincias, anno 52 num. 25000 rs.    Brazil, anno 52 numeros ..... 35000 rs.  
Semestre, 26 numeros ..... 15000 rs.    Africa e India Portuguesa, anno . 25000 rs.  
Cobrança pelo correio ..... 5100 rs.    Estrangeiro, anno, 52 numeros... 35000 rs.

*Nota:* — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data; tem porem de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAYES

Composição e impressão  
**“A EDITORA,”**  
L. do Conde Barão, 50

## Ordem do dia

(Gustave Charpentier)

O auctor da “Luiza”.  
A vida cantada.



Fundada

EM

1732

**Antiga Casa Bertrand**

LIVRARIA-EDITORIA

Fundada

EM

1732

**Almanach Bertrand**

PARA 1907

**Coordenado por FERNANDES COSTA**

8.º ANNO DE PUBLICAÇÃO

360 paginas, 512 gravuras e capa a 8 côres e oiro

A maior recommendação d'este **Almanach** está na protecção crescente que desde o seu 1.º anno o publico lhe tem concedido. Cumprindo sem desfallecimentos o seu programma e apresentando, de anno para anno, attractivos maiores, o **Almanach Bertrand** é, entre todas as publicações portuguezas do genero, aquella que tem attingido mais elevada tiragem, sendo de

**12:000 EXEMPLARES**

a do presente volume, por achar-se ha muito exgotada a de 10:000 do anno anterior.

E apesar do seu grande desenvolvimento, da abundancia quasi inexgotavel do seu texto, da prodigalidade das suas illustrações, da nitidez da sua impressão, dos aperfeiçoamentos incessantes n'elle introduzidos, o **Almanach Bertrand** continúa a ser, não só no seu genero, mas ainda mesmo absolutamente considerado.

**A publicação mais barata  
que se tem feito em Portugal**

Brochado, 500 réis; cartonaço, 600 réis; em marroquim, 1\$000 réis; pelo correio mais 60 réis

**Obras completas de ALEXANDRE HERCULANO**

Poesia: — 1 vol. 600 réis.

Romances: — **Enrico o Presbytero** —

1 vol. 600 réis.

**O Monge de Cistér** —

2 vol. 1\$200 réis.

**O Bobo** — 1 vol. 600 réis.

**Lendas e Narrativas** —

2 vol. 1\$200 réis.

Historia: — **Historia de Portugal** —

4 vol. 5\$000 réis.

**Historia da origem e**

**estabelecimento da**

**Inquisição em Por-**

**tugal** — 3 vol. 1\$800.

Opusculos: — Vol. I — **Questões publi-**

**cas.**

Opusculos: — Vol. II — **Questões publi-**

**cas.**

Vol. III — **Controversias**

**e estudos historicos.**

Vol. IV — **Questões publi-**

**cas.**

Vol. V — **Controversias e**

**estudos historicos.**

Vol. VI — **Controversias e**

**estudos historicos.**

Vol. VII — **Questões pu-**

**bllicas.**

Vol. VIII — **Questões pu-**

**bllicas.**

A 600 réis o volume

**Estudos sobre o casamento civil**

— 2.ª edição — 1 vol. 600 réis.

**A Nova Collecção Popular**, já hoje conhecida em todo o paiz, é uma bibliotheca de romances illustrados, que offerece ao publico edições de luxo e de arte pelo preço das edições baratas. Publica todas as semanas 1 caderneta de 3 folhas de grande formato, com 3 magnificas gravuras, pelo preço inverosimil de 60 réis por semana, ou 2 folhas com 2 gravuras com 16 paginas de texto, por 40 réis. Em tomos mensaes de 15 folhas com 15 gravuras, brochados 300 réis. Acha-se aberta **Assignatura Permanente** para os **Romances** abaixo designados, cada um d'elles illustrado com mais de 200 gravuras. Intitulam-se:

**A Toutinegra do Moinho**, por Emilio Richebourg.

**A Irmãzinha dos Pobres**, por Emilio Richebourg.

**Mãe e Rival**, por Emilio Richebourg.

**A Mulher do Realejo**, por Xavier de Montépin.

**O Regimento 145**, por Julio Mary.

**A Filha do Condemnado**, por Adolpho d'Ennery.

**Os Dois Carotos**, por Pierre Decourcelle.

**Os Amores de Margarida de Borgonha**, por Henri Demesse.

**Em publicação:**

**Herança Inesperada**, por Emilio Richebourg.

ANTIGA CASA BERTRAND

ANTIGA CASA BERTRAND

Fundada

EM

1732

**73 e 75, Rua Garrett — 25 a 37, Rua Anchieta**

LISBOA

Fundada

EM

1732



N.º 181 — LISBOA, 16 DE FEVEREIRO

8.º ANO 1907

# PARODIA

FUNDADOR  
**RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO**

Publica-se aos sabbados  
 Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da  
**PARODIA**  
 PREÇO AVULSO 40 RÉIS  
 Um mez depois de publicado 80 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — L. do Conde Barão, 50

**Assignaturas (pagamento adiantado)**

Lisboa e provincias, anno 32 num. 25000 rs.	Brazil, anno 32 numeros..... 25000 rs.
Semestre, 26 numeros..... 15000 rs.	Africa e India Portuguesa, anno 25000 rs.
Cobrança pelo correio..... 5000 rs.	Estrangeiro, anno, 32 numeros... 35000 rs.

*Nota:* — As assignaturas por anno e por semestre accitam-se em qualquer data, tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho.

EDITOR — CÂNDIDO CHAVES

Composição e impressão

**“A EDITORA”**  
 L. do Conde Barão, 50

## A OBRA DO REFORMADOR



O Administrador do Concelho de Gavião.

# Carta a um aborrecido, sobre o Entrudo, como phenomeno social

AMIGO:

O Carnaval aborreceu-te. Que *scie!* A mim não me aborreceu, porque fujo ao tédio e dos logares onde elle existe e nada me obriga a procurar o Carnaval.

Onde está o Carnaval? Nas ruas? Não saio. Nos bailes de mascarar? Não vou aos bailes de mascarar.

Todos os annos, pelo Carnaval, te dizes aborrecido. O que é aborrecido é ouvir-t'o dizer.

O que pedes tu afinal ao Carnaval? — Que te divirta — a ti? E's bem ambicioso! O Carnaval no nosso paiz diverte o povo e alguns sobreviventes das antigas classes aristocraticas. Tu és um burguez, civilisado, modernisado, viajado. Querias para ti o Carnaval de Nice, com cortejos subsidiados pelas casas de batota, batalhas de flores, *confetti*. Tens a presumpção burgueza de ser bonito e o que te divirtiria, além d'estas galas, seria fazer a conquista de um dominó, que digo eu? ser conquistado por um dominó elegante que fosse talvez uma mysteriosa *grande dame*, avida dos teus attractivos.

Lisboa não te dá o Carnaval de Nice, os pobres dominós de S. Carlos e de D. Amelia passam por ti indifferentes ao esplendor do teu peitilho, e tu aborreces-te. Naturalmente. Sómente, não é o Carnaval que é aborrecido. E's tu que te aborreces, e que interesse social tem um homem que se aborrece?

Tu aborreces-te, porque tu não fazes parte da sociedade. Aqui está o que é. Tu só tens de commum com Portugal o teres nascido em Portugal. Mais nada. A tua educação, os teus habitos, as tuas viagens fizeram de ti um forastelro. O teu ideal de patria seria uma patria traduzida em francez. A patria vernacula horrorisa-te. Não tens solidariedade com ella. Restringes o numero das tuas relações. Só entras em contacto com concidãos escrupulosamente escolhidos. Vem, porém, o Carnaval, e tu que tens horror á patria, tal como ella é, atiras-te aos braços da patria.

Ora, o Carnaval é a patria, e a patria, tal qual ella é, não obedece á tua concepção patriotica e não faz portanto festas para te divertir, mas para se divertir.

Tu aborreces-te, mas ella gosa.

O povo, a que tu não pertences, porque *povo* em Portugal quer dizer *plebe* e tu tens horror á plebe, diverte-se infinitamente no Carnaval. A *Dança da Bica* parece-te uma coisa hedionda, com os seus bandos de matulões entrapados em malhas de algodão e escorrendo lama. Pois bem! A *Dança da Bica* é uma diversão carnavalesca essencialmente popular. Faz as delicias dos individuos que tomam parte n'ella e faz as delicias da multidão. Os *chêchés* são porcalhões, pedinchões, sordidos. Tu recuas de nojo á idéa de que um d'elles te estenda a mão na rua. Pois bem! O *chêché* é o encanto do nosso carnaval. Querias talvez Polichinello, Arlequim, Colombina... Estes symbolos graciosos não são, porém, a patria. A patria é o *chêché*.

A policia acabou com as antigas brincadeiras carnavalescas. A policia atacou d'est'arte uma tradição veneravel e d'isso se resentiu o Carnaval. O que sempre nos faltou em cortejos festivos e em justas amaveis, sobrava-nos em jovial brutalidade. Era grato ao genio lusitano embarcar o seu semelhante n'uma tina d'agua, sujalo com immundícies, enfarruscalo, enfarinhalo, amolgal-o, amachucalo. O *mot d'ordre* do carnaval lusitano, era o *mot d'ordre* do quadrado de Waterloo. Victor Hugo descobriu que ha palavras sublimes. O nosso Carnaval tinha essa palavra.

A policia, mancomunada com algumas cooperativas de costumes, como a *Sociedade de Propaganda de Portugal* e outras igualmente nefastas, deu um golpe n'essa tradição. A melancolia das turbas no Carnaval d'hoje, é a saudade do Entrudo d'outras eras.

Mas o Carnaval não é apenas a festa dos plebeus, a que tu não pertences. E' tambem a festa dos nobres, de que não fazes parte. Nobres e plebeus n'essa epoca do anno, confundem-se. Já hoje essa confusão não é completa, porque algumas reformas se tem introduzido nos costumes. Ha pouco ainda, as classes nobres iam procurar ao guarda-roupa da Mouraria os seus trajos carnavalescos; mas tu proprio não notas desconsoladamente que nos nossos bailes de mascarar não se fazem brigas? Por via de regra, cada

uma d'essas brigas é enriquecida por um titulo do *Nobiliario*. Não brigam os paes: brigam os filhos, como amanhã brigarão os netos. E' a patria, e pensas tu por acaso que esta patria se aborrece? — Não! Esta patria diverte-se. Passeiar uma comborça n'um baile de mascarar, emborrachar-se, ter pugilatos abominaveis são, eu sei, para ti perspectivas dolorosas. Mas para ti, só para ti o são. Para a patria não! A patria é feliz em offerecer o braço a uma rameira, em beber como uma esponja e em dar e em levar soccos. Só assim ella se diverte. Só assim ella gosa.

Não te divertes tu. Não gosas tu. Mas tu não és a patria. Tu és um estrangeiro. E's a burguezia e a burguezia em Portugal não assentou ainda definitivamente arraiaes. E' forasteira. Quando a sociedade se aproxima, ella foge. No Carnaval, por exemplo, vae para fóra, ou passeia n'um trem fechado. O papel social da burguezia em Portugal é explorar Portugal, desde o ministerio até á tenda. Fóra d'estes dominios que conquistou, não tem papel social. Não constitue multidão. E' numerosa e não enche uma praça.

Tu és um burguez, filho de burguezes. Bacharelaste-te, viscondaste-te, aristocratisaste-te e não és já então uma classe — és um *declassé*. Na realidade és uma alma penada. Os teus avós e paes contentaram-se em pedir á patria — juro. Tu pedes-lhe civilização, mundanismo, conforto, bemestar, commodidades, luxo. Vem o Carnaval, e pedes-lhe então prazer. O Carnaval não t'o dá. Systematicamente, todos os annos, te desilludes do Carnaval e te declaras cheio de tédio.

E's um massador!

O Entrudo é o Antepassado e tu és — um contemporaneo. Não te divertes. Sem duvida. Não o entendes. Para gosar o Entrudo, em Portugal, é preciso ter a alma dos portuguezes do seculo xviii. Tu procuras no Entrudo o Portugal moderno. Ora, o Entrudo é um phenomeno de regressão. Quando chega o Entrudo, Portugal volta para traz pelo menos um seculo, o sr. D. Carlos vae para o Vidigal e quem durante tres dias o substitue no throno é D. Maria I — a *Piedosa*.

JOÃO RIMANSO.

## O altruísmo do Papa



Organisou-se em Roma um *comité* de honra para o jubileu do papa Pio X.

Sua Santidade, logo que soube do caso, recommendou que se procurasse primeiro que tudo dar ás festas um caracter religioso e benefico.

Logo que tal recommendação receberam, os cardeaes que compõem o *comité* resolveram que o primeiro numero do programma seja uma subscrição universal, cuja importancia será offerecida ao Papa no dia em que se celebre a missa do jubileu.

Se é este o caracter benefico recommendado pelo Papa para as festas, temos entendido.

Na nossa qualidade de fervorosos catholicos vamos conseguir elementos para uma *matinée* em D. Amelia a favor de Sua Santidade.

Isto de usar saias até para os homens é um grande negocio.



## Uma receita para o governo

### Silencio á hungara

Todos nós sabemos por experiencia propria, mais ou menos que as mulheres são capazes de grandes dedicações, de enormes sacrificios, quando gostam a valer de seu homem. Ha Manuel Gonçalves que até abicha para cigarros. Tem-se visto.

Mas o caso que vamos expôr, para embasamento dos leitores, excede tudo quanto se possa imaginar de heroico, mesmo de sublime.

Conta um nosso presado collega que uma mulher hungara exasperada pelos gritos que o marido soltava e pela sua incessante loquacidade (que rico homem para vir substituir o sr. Baracho na camara dos pares!) jurou solememente que se conservaria calado durante cinco annos deante do palrador, a vêr se assim o curava do incommodo vicio.

Ouvindo tal juramento, o marido fez o que nós fariamos: desatou a rir. Mas teve de ficar com a cara a uma banda, porque a mulher cumpriu. pois decorreu o lustre sem que proferisse palavra.

Foi tal o assombro do homem — pudera! — que deixou de fallar demasiadamente e a respeito de gritos, nem eu, que estou com uma angina.

Recommendamos ao chefe do governo este processo da mulher hungara, que lhe será util quando o atacarem com maior violencia nas camaras. E' deixa-os falal-os e bico calado.

Mas se a hungara teve a constancia necessaria para não abrir bico durante cinco annos, outro tanto não succedia ao chefe da situação.

Rebentava.

## A Patria reconhecida...

O Conselho de Estado, reunido ha dias sob a presidencia de El-Rei, approvou a pensão de quinhentos reis diarios a favor de um engraxador do Porto que salvou de morrerem afogadas umas cento e tantas pessoas.



O velho engraxador portuense está inhabilitado de salvar até a propria

pessoa, se cahir á agua, e nem já forças tem para exercer esse outro myster a que se dedicou durante tantos annos sem resultado e que a outros, menos conscienciosos, tem dado verdadeiras fortunas: o officio de engraxar.

A Patria, porem, resolveu n'uma hora de bom humor reconhecer-lhe os serviços prestados e deu-lhe cinco tostões, ficando assim a vida de cada um dos salvados á rasão de menos de cinco reis por dia.

E' pouco.

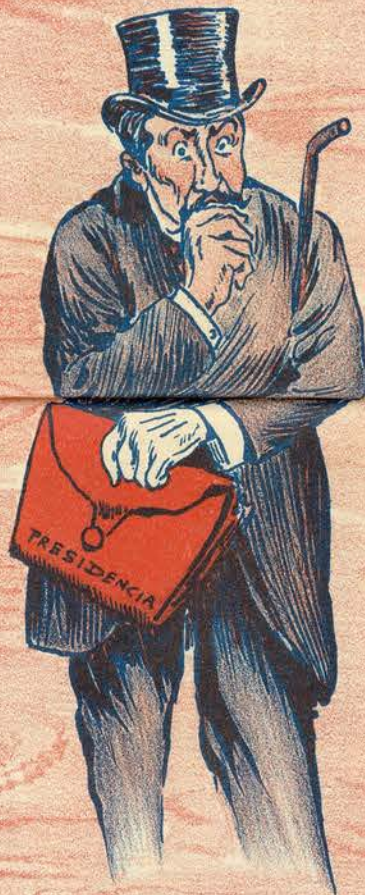
O engraxador roubou á morte mais vidas do que as que á parca implacavel empalmariam os sanatorios da Madeira, se chegassem a ser uma realidade. E, no emtanto, está provado que, pelo menos aos olhos de estrangeiros, os prestimos dos sanatorios valiam muito mais...



São sortes. Já o Hamlet dizia: «Ser ou não ser Manoel Gonçalves, eis a questão!»



# A BATOTA



E ESTA? HEIN?...



O governo na questão da Madeira

## Situações definidas

Duas damas portuguesas foram em um dos ultimos dias á catíssima loja do Ramiro Leão e pediram taes e tacs fazendas.

O caixeiro foi buscar, todo lepido, as peças e desdobrou-as sobre o balcão.

As damas levantavam as fazendas pela ponta, miravam, remiravam, consultavam-se, tornavam a mirar e a remirar . . .

N'isto o caixeiro teve de dar atten-



ção a outro freguez ou a outra fregueza, o que não importa para o caso.

Então as damas sahiram para a rua com uma das peças de fazenda . . .

— Oh meninas, então que servichinho é este? Raspam-se assim com a peçassinha sem mais nem menos, sem dizer agua vae?

— Ai, diz uma das senhoras, é que nós desejavamos ver a fazenda á luz do dia e por isso viemos cá para fora.

O caixeiro não foi no embrulho e



chamou um policia que catrafilou as damas que desejavam ver a fazenda á

luz do dia, levando-as á Parreirinha

Tudo isto é a mania das imitações. Essas senhoras, portuguesas de lei, quizeram seguir na pegada das hespanholas que andam por ahi a embarrilar o proximo. Afinal, deram com as ventas n'um sedeiro. Bem feito.

Convençam-se de que cada uma nasce para o que nasce

Isto de furtar uma peça de panno, não é só pegar e andar. Tem seus quindins. Quaes? Infelizmente não os sabemos, porque isso é privilegio de hespanhol. Por isso mesmo pensamos que em tal assumpto devemos deixar o caminho livre a *nuestros hermanos* e exercermos as profissões para que fomos talhados pelo Destino.

Positivamente o hespanhol nasceu para nos embarrilar e nós nascemos para sermos embarrilados pelo hespanhol.



Quem não estiver satisfeito com a sua situação, chore na cama, que é parte quente, ou então pergunte ao caixeiro do Ramiro Leão como se arranjam as coisas de forma a não ser roubado.

— Agora, querer imitar os hespanhoes, fazendo-lhe uma concorrência desleal, isto é que toca as raías do absurdo e offende os direitos das gentes.

Vejam lá se querem armar alguma carrapata com a Hespanha!

Prudencia, muita prudencia e toca a abotoar as algibeiras.



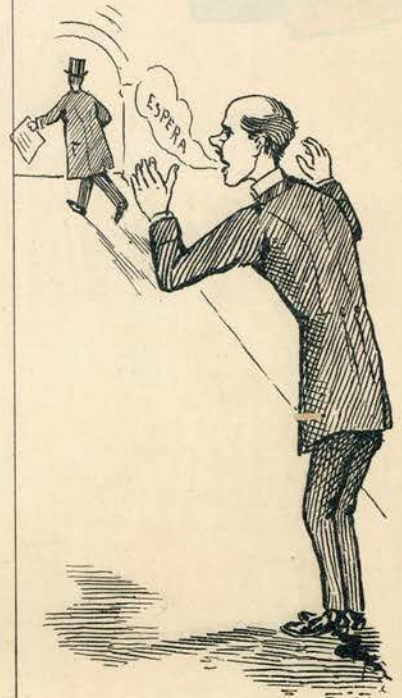
## Alegrae-vos burocratas!



Noticiavam ha dias os jornaes que reunira a comissão de fazenda da camara dos deputados, com a assistencia do ministro da fazenda, para tratar da urgente questão do augmento de vencimentos aos funcionarios publicos, tendo o presidente da comissão, conde de Penha Garcia, feito as suas despedidas por se ausentar de Lisboa.

Então está tudo arranjado. Já os empregados publicos ficam sabendo que vão ter grossa fatia de augmento.

O sr. conde foi alli e já vem . . .





Aventura no polo norte



# A situação do governo depois do Carnaval

(Já chove)



**Tem-te não cañas . . . Memento Homo . . .**

**EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO**

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'Africa

ITINERARIO

Lisboa..... (Part.)	1	7	22	Beira.....	11/12	--	--
Madeira.....	5	9	--	Lourenço Marques..	14/16	--	--
S. Vicente.....	--	--	--	Mossamedes.....	--	9	22
S. Thiago.....	--	14/15	28/29	Benguella.....	--	10/11	23/24
Príncipe.....	--	23/24	7	Lobito.....	--	12	25
S. Thomé.....	13	25/27	8/10	Novo Redondo.....	--	13	26
Cabinda.....	--	--	12	Loanda.....	25	14/16	27/29
St.º Antonio do Zaire	--	--	13	Ambriz.....	--	17	30
Ambriz.....	--	30	14	St.º Antonio do Zaire	--	18	31
Loanda.....	16	1/3	15/16	Cabinda.....	--	18	2
Novo Redondo.....	--	4	17	S. Thomé.....	28	20/22	4/6
Lobito.....	--	5	18	Príncipe.....	--	23	7
Benguella.....	--	6/7	19/20	S. Thiago.....	--	1	15
Mossamedes.....	--	8/9	21/22	S. Vicente.....	--	--	16
Lourenço Marques..	25/2	--	--	Madeira.....	9	--	20
Beira.....	4/5	--	--	Lisboa..... (Cheg.)	12	7/8	22/23
Moçambique.....	7/9	--	--				

**VAPORES:** Ambaca — Cazengo — Cabo Verde — Angola — Benguella — Zaire — Malange — Portugal — Africa — Loanda — Bolama — Zambezia — Príncipe — Min-dello — Guiné e Lusitania.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: NO PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.ª, rua do Infante D. Henrique.

Séde da Empresa: RUA D'EL-REI, 85 — LISBOA

**Real Fabrica de Louça de Sacavem**

Deposito geral R. da Prata, 126 a 132

GRANDE SORTIMENTO EM LOUÇA AVULSO

Variadissimos e lindissimos serviços de jantar, de chá e de toilette.

Preços e qualidade sem rival, igual á melhor louça das fabricas estrangeiras.

Não se deve comprar louça sem primeiro ver a de Sacavem.

**COMPAGNIE**

DES

**Messageries Maritimes**

Paquebots poste français

LINHA TRANSATLANTICA

Para Dackar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres

**Amazone**, commandante Lidin, que se espera de Bordeaux em 18 de fevereiro.

Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres

**Cordillere**, commandante Richard que se espera de Bordeaux em 4 de março.

Preço da passagem de 3.ª classe de Lisboa para o Brazil, 33\$500 réis.

Preço da passagem de 3.ª classe de Lisboa para Montevideu ou Buenos-Ayres, 38\$000 réis.

Para Bordeaux, em direitura

Sahirão os paquetes:

**Atlantique**, commandante Le Troadec, que se espera do Brazil em 21 de fevereiro.

**Chili**, commandante Olivier, que se espera do Brazil em 6 de março.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer combinações trata-se na Agencia da Companhia, 32, rua Aurea.

Para passagens de 3.ª classe trata-se tambem com os srs. Orey Antunes & C.ª — 4, Praça dos Remolares, 1.º.

Os Agentes,

**Sociedade Torlades**

32, Rua Aurea.

**Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes**

SERVIÇO DOS ARMAZENS

**Fornecimento de madeiras diversas**

No dia 18 de fevereiro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva d'esta Companhia serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de madeiras diversas.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens (edifício da estação de Santa Apolonia), todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde e em Paris nos escriptorios da Companhia, 28 rue de Châteaudun.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação central do Rocio.

**Fornecimento de cordas diversas**

No dia 18 de fevereiro pela 1 hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de cordas diversas.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens (edifício da estação de Santa Apolonia), todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

O deposito para ser admittido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação do Rocio.

Lisboa, 30 de janeiro de 1907.

O Director Geral da Companhia

**A. Leproux.**

**AVISO**

Na Administração da Parodia recebe-se qualquer collaboração artistica, podendo todo aquelle que verificar que o seu trabalho mereceu a publicação no nosso semanario, receber na referida Administração a remuneração que lhe fôr conferida.

